

ABRUEM PARTICIPA DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Reitores e reitoras da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) participaram, entre os dias 28 e 30 de janeiro, em Brasília, no Distrito Federal, da Conferência Nacional de Educação (Conae 2024). O evento, que reuniu professores, estudantes, técnicos e representantes de movimentos sociais e de segmentos políticos, teve como tema central

o “Plano Nacional de Educação 2024-2034: Política de Estado para garantir a educação como um direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável”.

Os objetivos da Conae incluíram a avaliação da implementação do atual PNE, o fornecimento de subsídios para a elaboração do próximo PNE (2024-2034) e a identificação de desafios e necessidades educacionais.

Para o presidente da Abruem, Odilon Máximo, este foi um importante evento para a luta em defesa das universidades. “Nós conseguimos sair com a aprovação de uma Moção de Apoio às universidades estaduais e municipais. Vimos aí um grande desafio pela frente, de aprovar o que foi discutido para o Plano Nacional de Educação, para os próximos 10 anos. As universidades estaduais e municipais vão estar na luta para que, aquilo que foi decidido aqui de forma democrática, possa ser implantado como forma de lei”.

O presidente ainda destacou a presença e forte atuação das reitoras da Abruem no evento. “Parabéns para essas brilhantes mulheres que tenho a grande alegria de ser companheiro de luta”, ressaltou ao agradecer as reitores da Unemat, Uern, UEFS, Uneb e Uemasul, Vera Maquêa, Cícilia Maia, Amali Mussi, Adriana Marmorini e Luciléa Gonçalves, respectivamente.

“Nós avaliamos que esse foi um momento importantíssimo para pautarmos a educação brasileira como um sistema único, em que são consideradas todas as instituições, de todas as naturezas jurídicas, para que possamos fortalecer o Ensino Superior no nosso país e produzir aquilo que nós



sabemos fazer muito bem: Educação, ciência, tecnologia e inovação, com qualidade”, afirmou Vera Maquêa.

Já Cíclia Maria destacou que o evento trata de muitas discussões importantes em torno de temas relevantes para a sociedade. “Foram mais de duas mil pessoas da educação discutindo os desafios educacionais em todos os níveis. Ao final da conferência tivemos aprovado o documento base do Plano Nacional 2024-2034 a ser encaminhado posteriormente ao Ministério da Educação e para as respectivas entidades”.

Fonte: Com informações da Unemat e Uern.

MOÇÃO APRESENTADA NA ETAPA NACIONAL DEFESA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS

Fortalecimento e o reconhecimento das universidades estaduais e municipais dentro da reconstrução do Sistema Nacional de Educação. As universidades estaduais e municipais do Brasil, que têm como missão aprofundar permanentemente as discussões de temas prioritários para a agenda do ensino superior, desempenham um papel essencial na criação de uma sociedade mais equitativa, na melhoria das condições de vida das pessoas e na construção de um futuro mais promissor para todos os brasileiros e brasileiras.

É crucial o fortalecimento e o reconhecimento das universidades estaduais e municipais dentro da reconstrução do Sistema Nacional de Educação. A capilaridade das universidades estaduais e municipais é um fator distintivo de extrema relevância dentro do cenário educacional brasileiro. Elas desempenham um papel fundamental ao estenderem sua influência para além das grandes metrópoles, alcançando regiões mais remotas e interioranas do país.

O momento atual exige uma colaboração intensa entre todas as Instituições de Ensino Superior (Federais, Estaduais e Municipais), Rede Básica de Ensino e Governos Federal e Estaduais para enfrentarmos os desafios e aproveitarmos as oportunidades que se apresentam, almejando o horizonte dos próximos 10 anos (PNE - 2024/2034).

A Associação Brasileira de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), entidade com associados em todo o país, elaborou durante o 70º Fórum Nacional da ABRUEM, realizado em Mossoró/RN, a Carta de Mossoró - documento com uma visão unificada sobre as principais necessidades e aspirações em relação ao futuro da educação superior pública brasileira.

Entre os pontos destacados no documento estão: A garantia da autonomia plena; o acesso a recursos e financiamentos pela União; o cumprimento e reformulação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) para Universidades Estaduais e Municipais; o fortalecimento e expansão das Políticas

de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil; um Programa de Acessibilidade Universal nas Instalações Físicas das Universidades; e a criação de um setor específico no FNDE para o atendimento das Universidades Estaduais e Municipais. As propostas apresentadas estão fundamentadas não apenas em nosso papel federativo, mas também na lógica estabelecida pelo Artigo 211 da Constituição, que prevê a colaboração entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na organização de seus sistemas de ensino.

Confiantes de que o compromisso público em face dos desafios prementes na sociedade brasileira é uma prioridade essencial para qualquer gestão, apresentamos esses pontos com a confiança de que poderemos caminhar juntos rumo a um Brasil mais próspero e avançado, sustentado no fortalecimento da educação e da democracia. Nesse empenho, as universidades públicas estaduais e municipais permanecerão prontas para contribuir com a sociedade brasileira.

Brasília

29 de Janeiro de 2024

UNEMAT REPRESENTA ABRUEM NO 1º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NA UNICAP



A reitora da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), Vera Maquêa, participou do 1º Colóquio Internacional de Educação Superior e Básica: uma relação a reinventar, realizado na Universidade Católica de Pernambuco, no último

dia 26 de janeiro. O evento foi promovido pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), do qual a reitora é vice-presidente. Na oportunidade, a reitora também representou a Abruem.

Os reitores da Universidade de Rio Verde, Alberto Barella, e da Universidade de Pernambuco, Socorro Cavalcanti, estavam presentes no evento.

O Colóquio contou com a presença de personalidades importantes do cenário da educação e política nacional. Entre eles: a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, e o ministro da Cultura e Educação do Vaticano e também professor convidado da Unicap, o cardeal Dom Tolentino

de Mendonça, e o reitor da Unicap, Pe. Pedro Rubens, que é também presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), entre outras autoridades acadêmicas.

Em seu discurso, Luciana Santos falou sobre a necessidade de buscar o diálogo entre o ensino básico e o superior. “Não podemos buscar excelência e a democratização do ensino superior sem nos preocuparmos com a base da educação dos nossos jovens”, alerta.

Ela ressaltou ainda que o Ministério da Educação, estados e municípios precisam agir, cada vez mais, de maneira integrada e focada para superar os indicadores das matérias mais básicas que dão suporte na formação continuada.

Luciana é a primeira mulher a ocupar o cargo de ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desde a sua posse, o Brasil avançou oito posições no Índice Global de Inovação, divulgado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO), passando à posição 49 no ranking mundial.

Em 2023, o MCTI investiu mais de R\$ 15 milhões em 305 projetos da área de ciência e tecnologia, além do aumento de 137% de projetos submetidos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o aumento de 68% de olimpíadas científicas com projetos aprovados.

Fonte: Universidade do Estado de Mato Grosso, com alterações. Foto: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Diego Galba (Ascom/MCTI).

COLETÂNEAS ELABORADAS PELA CÂMARA DE EXTENSÃO DA ABRUEM ESTÃO DISPONÍVEIS



Nos últimos anos a Câmara de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) tem organizado coletâneas para que as discussões a respeito da extensão universitária realizadas no âmbito das instituições de ensino superior estaduais e municipais alcancem um público maior e colaborem para com estudos e pesquisas. Os livros são em formato eletrônico e foram publicados pela editora do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UniFae).

A coletânea de 2022, intitulada “Processos e desafios sobre a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação das IES estaduais e municipais do Brasil”, é composta por 14

capítulos. Ao todo, 17 pesquisadores contribuíram com o e-book que contém 172 páginas.

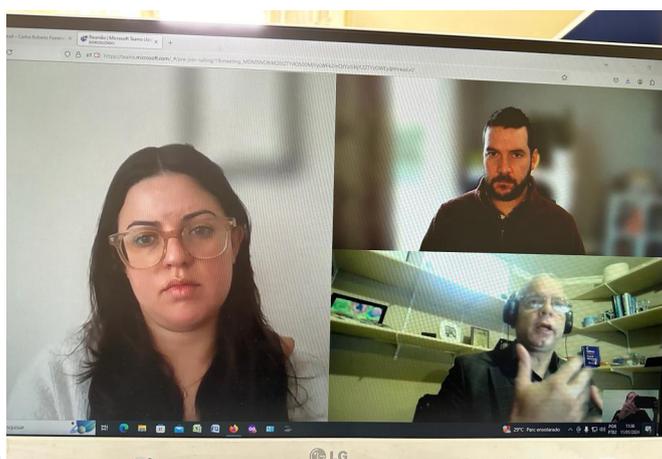
Para acessar o livro basta clicar no link: <https://www.fae.br/unifae/cms/filemanager/files/editora/1652962180658-abruem.pdf>.

A coletânea de 2023 foi lançada com o nome de “Relatos de Experiências sobre a Extensão Universitária em Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior no Brasil”. O livro, também em formato eletrônico, é composto por 33 capítulos que consideram a pluralidade de assuntos envolvidos na extensão universitária no Brasil, dada a sua natureza, dimensões e aspectos com as quais ela é construída, trabalhada e avaliada nas universidades públicas estaduais e municipais.

Ambos os livros apresentam relatos construídos a partir de experiências vivenciadas em várias regiões do país como forma de destacar o quanto a extensão promovida pela universidade é potente e capaz de alcançar e contribuir com a sociedade a partir de intervenções nela realizadas.

Para acessar a coletânea de 2023, clique no link: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/05/E-book-ABRUEM-2023.pdf>.

ABRUEM INICIA TRATATIVAS PARA MISSÃO INTERNACIONAL AO CANADÁ



Na última segunda-feira, 29, a Abruem iniciou as tratativas com a Universities Canadá para a viagem internacional da Associação em 2024. Participaram da reunião o secretário executivo da Abruem, professor Carlos Roberto Ferreira, e os diretores sênior e assistente de Relações Internacionais da Universities Canada, Rym Cheriet e Graham Barber, respectivamente.

USP

CÁTEDRA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIAS DA USP TERÁ TRÊS MULHERES INDÍGENAS TITULARES EM 2024

Pela primeira vez, a USP terá uma “trinca” de mulheres indígenas liderando a Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciências, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP. Vindas de realidades culturais e de territórios diferentes, Arissana Pataxó, Francy Baniwa e Sandra Benites foram



Sandra Benites - Foto: Marcos Santos/USP
Imagens

escolhidas pelo comitê de governança da cátedra por serem mulheres que se destacam nas artes, educação, ecoagricultura, pesquisa antropológica e defesa da cultura e direitos dos povos indígenas. O trio já começou a se reunir para planejar as atividades, mas a cerimônia de posse deve ocorrer no dia 1º de março.

As três mulheres irão liderar o programa Caminho da cotia: territórios e saberes das mulheres indígenas, substituindo a escritora e professora Conceição Evaristo, titular em 2022 e 2023. A nomeação também é motivo de celebração, já que a cátedra irá completar

dez anos de existência no mesmo mês em que se comemora o Abril Indígena.

“Acredito na ideia do diálogo. Trago em minha atuação esse fazer, onde outras culturas e outras percepções se encontram”, conta Sandra Benites, doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Museu Nacional. Além de curadora de arte e antropóloga, a indígena guarani nhandeva ressalta a dimensão educacional da cátedra. “Vamos contribuir para fazer uma mediação entre indígenas, universidade e a sociedade. Quem desconhece os modos de vida indígenas, vai continuar ignorante. Às vezes, por falta de entendimento e, muitas vezes, levando ao desrespeito”, explica.

Também envolvida com o mundo das artes e da educação, Arissana Pataxó realiza sua pesquisa de doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em História da Arte, “que há décadas está baseada na cultura europeia”, diz. Ela lembra que há, no entanto, um movimento contemporâneo de olhar para a diversidade das culturas negra e indígena, que depende do desejo de construir uma nova história. “Pensar que as artes dos povos indígenas não estão atreladas a um espaço quadrado branco, mas se relacionam com a vida, com a memória, a saúde, as ciências. Um contexto artístico que ainda não é reconhecido pela academia”. Para Arissana, a arte e a educação têm o dever de fazer uma reparação histórica, porque elas mesmas construíram uma visão preconceituosa, racista e difamatória



Arissana Pataxó - Foto: Marcos Santos/USP
Imagens

dos povos originais. “Esse currículo pode mudar, mas não com um viés do passado, do ‘Descobrimento’ ou da Guerra do Paraguai. E sim como parte da sociedade atual”, afirma.

Ao Jornal da USP, a cineasta e também pesquisadora do Museu Nacional, Francy Baniwa, lembra da versatilidade da mulher indígena, “que exerce vários papéis sociais e em sua comunidade, mas que sai da teoria e parte para o campo real, que é o ponto-chave de sua existência”. Ela destaca que a vivência na roça e na academia permitiu fazer projetos diretamente com mulheres indígenas, que serão o foco do programa liderado por ela e as colegas de cátedra. “Vejo um potencial muito grande de termos três concepções diferentes e essa riqueza vinda de três territórios diferentes do Brasil, unidos na USP. A gente vai trazer mulheres para ocuparem esse lugar, descolonizar o pensamento e tirar da invisibilidade etnias indígenas do Brasil”, acrescenta.

Interações culturais

As três titulares se reuniram com o reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior na tarde Na quarta-feira, 31 de janeiro, para discutir as atividades propostas para a cátedra neste ano. “Muitas vezes, o que fazemos aqui na USP pode ser considerado um modelo para outras instituições brasileiras. Nós não conhecemos a realidade indígena, a cultura indígena, mas com a ajuda de vocês, espero que possamos construir um projeto que possa ser implementado, com iniciativas voltadas para a população indígena brasileira”, afirmou o reitor.

Para o diretor do IEA, Guilherme Ary Plonski, e o coordenador acadêmico da cátedra, Martin Grossmann, a titularidade das três precisará investir em diálogos, interações e ações que “contribuam para um frutífero diálogo e intercâmbio entre a Universidade e os saberes e cosmovisões de povos originários do Brasil, sempre em consonância com as políticas universitárias e dinâmicas socioculturais locais”.

“Certamente trará à USP novos desafios e a possibilidade de qualificar ainda mais, interna e externamente, sua interação com a diversidade multicultural do Brasil”, destacaram.

Fonte: Jornal da USP. tEXTO: Tabita Said - estagiária sob supervisão de Moisés Dorado



Francy Baniwa - Foto: Marcos Santos/USP Imagens

LIVRO REÚNE RESUMOS DE TRABALHOS PRODUZIDOS NA UERGS SOBRE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL



Trabalhos de conclusão de curso (TCCs) sobre Automação Industrial produzidos na Uergs foram reunidos em um livro lançado recentemente. A publicação, intitulada “Automação industrial: uma viagem por TCCs do curso de Tecnólogo em Automação Industrial - Uergs”, foi organizada pelo professor João Peixoto e

está disponível no Repositório da Uergs.

A obra reúne os resumos expandidos dos TCCs orientados por João Peixoto no período entre 2017 e 2023. Ao todo, são 20 textos sobre os estudos realizados pelos(as) estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, além do texto de apresentação, em que Peixoto fala sobre a automação aplicada no dia a dia e tece comentários sobre os trabalhos que compõem o livro.

Engenharia de Controle e Automação

Em 2019, a Uergs abriu o curso de Engenharia de Controle e Automação e deixou de ofertar novas turmas do curso de Tecnologia em Automação Industrial. O currículo da Engenharia agrega componentes do antigo curso, mas adiciona conteúdos relacionados ao controle e ao desenvolvimento de projetos.

“Assim, além de gerenciar a aplicação de tecnologias de automação de processos (foco do curso de Tecnólogo), egressos(as) da Engenharia estão aptos(as) a projetar sistemas de automação e a desenvolver e manter sistemas de controle de processos industriais”, Peixoto explica.

Principais contribuições do livro

De acordo com Peixoto, o livro traz referências relevantes para a produção de outros trabalhos. “Algo importante para alunos(as) em fase de realização de trabalhos de conclusão, seja em cursos de graduação ou em cursos técnicos na área de Controle e Automação”, pontua o docente.

Para quem pretende ingressar no curso de Engenharia de Controle e Automação, a publicação também é uma forma de conhecer melhor o universo da graduação e da atuação profissional.

“Aos(às) alunos(as) que pretendem estudar Engenharia de Controle e Automação, terão nesta obra uma boa base das tecnologias e competências desenvolvidas no curso, pois os TCCs são realizados a partir de conhecimentos e competências que emanam do próprio curso”, afirma João.

Fonte: UERGS

Uema

PESQUISADORES E ALUNOS DA UEMA SÃO CONTEMPLADOS NO PRÊMIO FAPEMA 2023



A Universidade Estadual do Maranhão (Uema), prestigiou na última semana mais uma edição do Prêmio Fapema, que contemplou pesquisadores e alunos da Uema em um evento que valoriza e reconhece ações inovadoras e relevantes de pesquisadores, inventores e profissionais de comunicação com atuação de destaque no estado do Maranhão.

O Prêmio Fapema é uma iniciativa do Governo do Estado, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Seu objetivo é reconhecer e incentivar o trabalho de pesquisadores maranhenses, bem como de inventores e profissionais da área de comunicação, abrangendo diferentes campos do conhecimento.

“O Prêmio FAPEMA representa a valorização e o reconhecimento das ações inovadoras e relevantes dos pesquisadores, inventores e profissionais maranhenses. É uma forma de destacar estes grandes precursores da ciência no estado. O Governo do Maranhão tem investido fortemente na inovação tecnológica e aberto muitas oportunidades ao segmento, em nosso estado. Parabenizamos todos os que contribuíram com essa caminhada e, em especial, os pesquisadores que, representando todo o segmento, serão agraciados nesta edição do Prêmio FAPEMA”, pontuou o presidente da instituição, Nordman Wall.

Os premiados da Uema foram os seguintes pesquisadores e alunos:

Pesquisador Sênior: Maria Claudene Barros.

Dissertação de Mestrado: Amanda Cristiny da Silva Lima (orientadora: Maria Claudene Barros).

Jovem Cientista: Itallo Cristian da Silva de Oliveira (orientadora: Débora Martins Silva Santos) e Luisa Mara Silva Lima (orientador: Emanuel César Pires de Assis).

PopVÍdeo Ciências: Lauana Rafaela Gomes (orientador: Eloy Barbosa de Abreu).

Para o reitor da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), Prof. Dr. Walter Canales, o Prêmio Fapema é o momento de celebrar a vitória da ciência maranhense.

“Esse é o momento de nós coroarmos os trabalhos de alunos, professores, pesquisadores, todos aqueles que militam para desenvolver as potencialidades da ciência, tecnologia e inovação no estado do Maranhão, onde celebramos a vitória da ciência no estado. É muito importante que esse processo de reconhecimento da pesquisa continue sendo feito pelo Governador Carlos Brandão, para que seja possível continuar com esse trabalho tão importante que apenas agrega valor ao nosso estado”, conclui.

Entre os premiados, Itallo Cristian da Silva de Oliveira, premiado na categoria Jovem Cientista na área de Ciências Biológicas, a premiação foi um momento de agradecer.

“Nós estamos muito felizes de sermos reconhecidos pela Fapema, foi uma pesquisa bem trabalhosa, bem densa, e o momento agora é apenas de agradecimentos, tanto para a Universidade Estadual do Maranhão, quanto a Fapema, onde sabemos que o estado do Maranhão tem avançado em relação a pesquisas científicas e na tecnologia ao longo dos anos com todo esse apoio”, comenta.

Fonte: Uema. Texto: Gabrielle Siebra. Fotos: Caio Marvão

UEMG

UEMG É CONTEMPLADA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO - CAPES



A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES publicou no dia 23 de janeiro, o resultado final da edição de 2023 do Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG).

O PROEXT-PG tem como objetivo subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes, interdisciplinares e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a

cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias.

A UEMG foi contemplada no Programa, no valor total de R\$ 130.900,00. O projeto foi desenvolvido em trabalho conjunto entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e os Programas de Pós-Graduação em Artes, Ciências Ambientais, Design e Educação, englobando propostas de ações multidisciplinares em áreas do conhecimento e linhas de pesquisa diversas.

O resultado da Chamada PROEXT-PG pode ser consultado clicando EM <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14002#anchor>

Fonte: UEMG

UniFae

MEDICINA UNIFAE É DESTAQUE EM EVENTOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

A Medicina UNIFAE formou sua quinta turma no ano passado e, em julho de 2024, completará 10 anos de seu lançamento em São João da Boa Vista. E, a cada semestre, mostra que está formando médicos capacitados para o mercado, além de ter um corpo docente qualificado. O final de 2023 mostrou isso, com estudantes e professor em destaque no país e na Europa.

O recém-formado Guilherme Nascimento esteve em Berlim (Alemanha), no mês de novembro, participando do EADV (European Academy of Dermatology and Venereology – em português, Academia Europeia de Dermatologia e Venereologia), o maior congresso de Dermatologia da Europa.

O encontro aborda atualizações das principais doenças dermatológicas do mundo, como a psoríase e seus tipos (dermatite atópica, vitiligo, doenças bolhosas, alopecias, acne, complicações estéticas, entre outras). “Desde 2018 submeto vários casos clínicos no EADV por meio de meus orientadores, que sempre vão ao congresso. São cinco anos levando a Medicina UNIFAE para a Europa”, lembra o médico.

Neste ano, uma carta do Guilherme foi aprovada pela academia, ganhando uma bolsa como acadêmico para participar do congresso pela segunda vez. Ele esteve por lá numa integração com a Liga Acadêmica de Dermatologia da UNIFAE (LIAD UNIFAE).

“Ao todo, foram cinco casos clínicos que levamos e tive a honra de discuti-los com acadêmicos, residentes e chefes de Dermatologia de outros países. Foi uma experiência gigantesca ter essa troca de conhecimentos, pois o Brasil tem muitas manifestações dermatológicas que não são tão comuns em diversas regiões do mundo. Sempre estão interessados em aprender conosco. Além dos trabalhos, ter a oportunidade de assistir aulas ao vivo, de grandes especialistas de renome mundial, foi uma sensação ímpar”, comenta.

Guilherme conclui que as melhores conquistas e oportunidades que teve vieram da educação. “A educação e fazer o bem na vida do próximo muda a vida de qualquer um, assim como tem mudado a minha. Sigo surpreso, confiante, insistente, orgulhoso, feliz, realizado, amando muito tudo isso e, acima de tudo, muito grato por todos que me ajudaram a conquistar isso, principalmente aos meus orientadores que me guiaram até aqui. Muitas novas portas se abriram com tanta oportunidade de network e estou muito feliz por nunca desistir. Essa viagem é mais que uma vitória acadêmica”, finaliza o mais novo médico formado pela UNIFAE.

NO BRASIL

Já o professor Arthur Camargo Barbério participou, também no mês de novembro, do Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, em Campinas-SP.

Ele apresentou o trabalho “Reconstrução de grande defeito em membro inferior direito através de enxertia cutânea do próprio tecido amputado”, ao lado dos seguintes alunos da UNIFAE: Lucas Dambrosio, Lucas Coldibelli, Guilherme Fogarin, Luiz Macedo, Roberto Magalhães e Carlos Eduardo Ciacco.

“Lá tive a oportunidade de apresentar o nosso curso de Medicina para a sociedade brasileira. É muito bom estar com a UNIFAE nessa empreitada de aprendizado e grandes eventos”, destaca o professor.

O Reitor da UNIFAE, Prof. Dr. Marco Aurélio Ferreira, está realizado com os caminhos que o curso de Medicina vem tomando na saúde da cidade e da região. “Já são mais de 300 médicos que a UNIFAE entregou para a sociedade brasileira, além de centenas de estudantes que estagiam diariamente nas unidades de saúde de São João da Boa Vista, ajudando na evolução dos atendimentos. São quase 10 anos de muito trabalho e conquistas importantes nessa parceria com o município junto à comunidade, além do trabalho na Santa Casa Dona Carolina Malheiros. Muito grato em ajudar a fazer parte dessa história”, finaliza Ferreira.

Fonte: Ascom da UniFae



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro